

UBERABA, MG, 3 DE MAIO DE 2001

Senhor Marco Maciel, Vice-Presidente da República; Senhor Deputado Aécio Neves, Presidente da Câmara dos Deputados; Senhor Ministro Pratiní de Moraes, que passa a se chamar Ministro da Agricultura, da Pecuária e do Abastecimento; Senhores Ministros de Estado; Senhor Deputado Antônio Júlio, que é o Presidente da Assembléia da nossa querida Minas Gerais; Parlamentares tão numerosos, aqui presentes; Senhor Marco Montes, nosso Prefeito de Uberaba; Senhores Prefeitos; Senhor Rômulo Kardec, que é o Presidente da ABCZ; Senhoras e Senhores,

Foi dito aqui, pelo presidente da ABCZ, e reiterado pelo Prefeito, que não é a primeira vez que venho aqui – a Minas, meu Deus, venho sempre que posso, e, quando posso a cada fim de semana, na minha querida Buritis, lá nos confins de Minas Gerais, que é minha terra. Terra de brasileiros, terra boa e generosa.

Venho sempre a Minas, gosto de estar em Minas. Mas é muito especialmente que venho, aqui, hoje, a Uberaba, e a razão foi descrita aqui. Nunca vou me esquecer da visita que fiz para inaugurar a nossa exposição, aqui, em 95. Era no início de meu governo. As vozes

agourentas eram muito maiores que as de hoje. Muito maiores que as de hoje. O coro, naquele momento, parecia ser unânime, e nós fomos vencendo pouco a pouco todas as dificuldades. Eu mesmo temia quando enfrentava – a palavra era essa – os produtores do Brasil, porque estava muita coisa desorganizada. Havia muita descrença, muita dificuldade. Nos nossos campos, a dívida pesava fortemente sobre aqueles que trabalham. Ainda pesa, mas já pesa muito menos: já há vários setores, aos quais o acesso ao crédito barato é facilitado, desde o pequeno. E o Pronaf é um exemplo histórico para o mundo, não há outro país que apóie o pequeno agricultor, aquele assentado da reforma agrária, na proporção em que o Brasil apóia. Nenhum. Não existia em 95 a palavra Pronaf. Hoje, vejo reivindicação de mais dinheiro para o Pronaf. Eu digo: “Ótimo!” Pelo menos temos, já, bastante dinheiro, e querem mais. Terão mais, porque o Brasil vais crescer mais.

Mas não é só o Pronaf. Eu recorro, e é justo mencionar o José Eduardo Andrade Vieira, que foi Ministro da Agricultura, e foi o primeiro que colocou, forte, a necessidade de combatermos a aftosa. E eu participei, no Palácio Itamaraty – pode ser até um pouco contraditório discutir aftosa no Palácio Itamaraty, mas foi lá – discuti, na abertura de uma conferência internacional sobre problemas da aftosa, o que nós devíamos fazer e o que estávamos fazendo. E me recorro de que muita gente ficou até um pouco assustada, porque o Presidente da República, sendo sociólogo e homem urbano, sabia alguma coisa daquilo, e sabia pelo contato com os Senhores, com as Senhoras, pelo contato com os Ministros que estavam se ocupando da questão. Hoje, podemos dizer com orgulho: vencemos a luta contra a aftosa e não vamos deixar que ela retorne ao Brasil.

Vencemos de tal maneira que hoje nos preocupa que os nossos vizinhos, que sempre estiveram à nossa frente, não recuem. E somos solidários com eles. E, como disse o Ministro Pratini de Moraes, ainda agora, entregamos ao Uruguai, país irmão e querido, um milhão de vacinas contra aftosa, para que possamos ajudá-lo a combater esse mal, porque é um mal para o Uruguai e é um mal para o Brasil também. E o Merco-

sul, a despeito de todas as descrenças, continuará firme e forte em defesa dos nossos interesses.

Mudou tudo. Mudou o Brasil. Hoje, venho aqui e vejo esses animais, como aliás já vi em 95, mas os vejo cada vez mais pujantes, cada vez mais numerosos. E nós sabemos que estamos aumentando, imensamente, a produtividade, que a genética do nosso gado avança muito, talvez só a Austrália possa se comparar a nós, se é que pode. E esse “se é que pode” é por pouco tempo. Em pouco tempo mais, o Brasil será o maior o exportador de carne, o maior consumidor de carne, o maior produtor de carne e, o que importa, da melhor qualidade, com uma boa genética e tratada por um peão bem tratado e com melhor salário. Esse é o Brasil que quero, esse é o Brasil que nós queremos e esse é o Brasil que nós estamos construindo.

É por isso, Prefeito, que venho, aqui, a Uberaba, alegre, porque Uberaba é o coração desse novo Brasil, na pecuária. Nós dependemos, e com que alegria, do que se faz aqui. Há pouco, o Vice-Presidente Marco Maciel me dizia que há muitos pernambucanos que aqui estão expondo. Há outros, que são alagoanos. E paulistas eu não falo, porque há alguns aqui perto. Mas há de tudo, como há de toda parte desse nosso Mercosul.

Não é apenas enriquecer o País, é ter orgulho pelo que estamos fazendo, porque estamos enriquecendo com dignidade, com trabalho e com luta. E, em matéria de luta, ninguém vai passar à frente do Brasil no meu comando e no comando dos meus Ministros. Vamos lutar firmes. Vamos lutar firmes na Alca, na União Européia, no Mercosul, onde seja. Porque nós precisamos não ter medo da competição. Nós precisamos, sim, ter capacidade de competir e abrir os mercados, “dá cá, toma lá”, como disse o Ministro. “Dá cá, toma lá”, sabendo e medindo a cada passo, o que nos interessa e o que nos convém.

Ainda há pouco, no episódio da vaca louca, que foi um episódio marcante, marcante pela injustiça, marcante pela discriminação, mas marcante, sobretudo, pela coesão dos brasileiros, que entendemos, todos, que era o momento de nos unirmos, e se alguns poucos não entendem, ficam para trás na História.

Agora outra vez Vamos levar adiante a luta pelos genéricos. E há de se fazer esses genéricos também para a veterinária. Vamos enfrentar a questão dos genéricos, como vamos enfrentar a questão das patentes com muita firmeza, serenidade, sem bazófia, mas não cederemos um milímetro daquilo que é o interesse do País e do nosso povo.

Hoje, o mundo inteiro reconhece o avanço que o Brasil está tendo, no que diz respeito à questão das patentes. Nós assinamos a lei das patentes, nós somos respeitadores da propriedade intelectual. Mas nós não aceitamos que a defesa da propriedade intelectual se faça às expensas da saúde do povo e do bem-estar do povo. Isso, não.

Não estamos aqui para desafiar e quebrar patentes a torto e a direito. Mas estamos, sim, para dizer que quando for necessário para a saúde do nosso povo, nós não hesitaremos. E não vamos precisar quebrar patente alguma, porque o Brasil tem capacidade de convencer as empresas de que é melhor negócio para elas produzir aqui e produzir barato, do que nos obrigarem a tomar medidas que sim, tomaremos, se forem irredutíveis na sua busca de lucro e insensibilidade diante do sofrimento do povo.

Mas não serão. E nós teremos a força do convencimento. Nós não teremos, simplesmente, a vontade abstrata de mudar as coisas, mas a vontade concreta de construir um caminho para, paulatinamente, irmos mudando as coisas. É o que nós estamos fazendo. E fico muito contente ao ouvir o Prefeito Marco reconhecer e dizer que é preciso continuar neste mesmo caminho. É preciso continuar neste mesmo caminho.

Meu caro Doutor Kardec, para quem estive aqui em 95 e viu, sentiu, a gentileza permanente, mas, também, o olhar, a angústia e, quem sabe, a dúvida dos produtores, que não sabiam se nós iríamos ou não resolver as questões, e que hoje volta aqui e os vê confiantes, isso basta para dizer que esta feira tem sua razão de ser. E que o fato de os presidentes da associação terem sempre tido a coragem e a franqueza de falar diretamente ao Presidente da República, como devem, é uma tradição que deve ser mantida.

E tomara eu possa, no ano que vem, e os meus sucessores possam também, presentes aqui ou não, estar sempre dialogando e sempre levando em consideração a voz forte daqueles que têm franqueza para reivindicar,

mas que têm consciência histórica e patriotismo, para saberem que a reivindicação não pode ser atendida a qualquer preço. Ela tem que ser construída, tem que haver um caminho que permita o atendimento das reivindicações. Foi o que nós fizemos. Esse caminho foi traçado, esse caminho está sendo percorrido. O resultado aqui está. Resultado que o Ministro Pratini de Moraes já mencionou aqui em alto e bom som, e ele, sim, é o trambone do bem, que mostra o que é bom no Brasil e mostra, com energia positiva, aquilo que nós estamos fazendo. Mostrou que nós estamos, efetivamente, entrando numa nova etapa da nossa pecuária, como nós estamos entrando numa nova etapa da nossa agricultura.

Ao dizer isso, Senhoras e Senhores, não estou dizendo: cruzemos os braços e deixemos que as coisas caminhem. Não. Nunca há de se cruzar os braços. Há de sempre ver-se que é possível fazer mais, que um passo a mais pode ser dado, de maneira que nós podemos confirmar, cada vez mais, aquela herança que veio dos que, há muito tempo, foram buscar a semente do futuro lá na Índia. E quando ninguém acreditava, construíram essa fantástica pecuária nacional. Hoje nós temos produtos que são industrializados, e se cruzam raças, mas nós não teríamos a mais mínima possibilidade, não fosse a boa base da genética que foi construída aqui no nosso zebu, no nosso nelore, nos nossos guzerá, nos nossos gir, naquilo que serviu, efetivamente, do começo da esperança que hoje está consolidada. Não preciso nem falar, basta fotografar esses animais para que se veja, para que o mundo inteiro veja o que é a pecuária brasileira.

Termino, portanto, agradecendo os discursos que aqui foram feitos, as palavras, o carinho do povo mineiro. Tenho a certeza de que não há um momento, em que estando em jogo o interesse de Minas, que é sempre coincidente com o do Brasil, em que vou hesitar em apoiá-lo. Apóio hoje, com a minha presença, o que está sendo feito aqui em Uberaba.

Vou, daqui a pouco, inaugurar uma ponte, para unir, mais ainda, São Paulo a Minas – São Paulo precisa de Minas. E vou ter oportunidade de dizer que a BR-050 vai ser concluída no meu governo.

Viva Minas e viva o Brasil!